

A INFLUENCIA DA MÁ ALIMENTAÇÃO NA EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA

Carlos Alberto Pereira da Silva Junior¹, Julia Camila Boer², Thayná Dionizio Silva³, Lucas Cauê Barbosa⁴, Samuel Souza Nascimento⁵

Universidade de Ribeirão Preto ^{1,2,3,4,5}

(Lcarlosalberto553@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O consumo de alimentos ricos em açúcar é uma realidade no Brasil, habito o qual favorece o aumento da pressão arterial diastólica (PAD), viabilizando o aumento das internações devido à emergência hipertensiva (EH). Vale salientar que essa trata-se de um quadro em que há lesão de órgãos-alvo (LOA) como, por exemplo, os rins e o coração, além de haver risco iminente de morte do paciente. Ainda nessa conjuntura, a hiperinsulinemia contribui para o aumento da reabsorção tubular de sódio nos túbulos renais, colaborando para o aumento da pressão arterial (PA) e, conseqüentemente, favorecendo uma EH, à guisa de exemplo, a insuficiência renal aguda (IRA) por hipertensão acelerada. **OBJETIVOS:** Desse modo, o objetivo desse trabalho fundamenta-se no propósito de demonstrar a reverberação da má alimentação na emergência hipertensiva. **METODOLOGIA:** Para isso, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base artigos científicos, tais como o artigo “A variedade da dieta é fator protetor para a pressão arterial sistólica elevada” da Sociedade Brasileira de Cardiologia, e o “Manual de emergências cardiovasculares” da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** Frente aos resultados obtidos, vê-se que o desequilíbrio na homeostase glicêmica em indivíduos que apresentam uma alimentação rica em açúcares favorece a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Além disso, esse público apresenta valores plasmáticos elevados, entre outros compostos, de triglicéride e colesterol total, favorecendo o aumento de doenças cardiovasculares, o que contribuiu para emergências hipertensivas, visto que essas patologias podem favorecer o aumento da HAS. Nessa conjuntura, o tratamento das EH consiste na diminuição da PA, evitando o progresso das LOA, comumente os principais fármacos utilizados no Brasil para esses quadros são o Nitroprussiano de sódio, a Nitroglicerina e o Metoprolol. Nesse viés, conclui-se que os fatores nutricionais como elevado consumo de sódio, açúcar e o excesso de peso são importantes agentes potencializadores das doenças cardiovasculares e conseqüentemente EH. **CONCLUSÃO:** Logo, os maus hábitos alimentares são fatores potencializadores da HAS, desencadeada entre outros fatores pela alta concentração de compostos lipossolúveis na corrente sanguínea, favorecendo quadros de EH.

Palavras-chave: Alimentação. Emergência. Hipertensão.

Área temática: Emergências Cardiovasculares.